

# AS PRÁTICAS DE ESCRITA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL PROF. JOSÉ RODRIGUES LEITE

*Darlan Machado Dorneles* (UFAC)

[darlan.ufac@yahoo.com.br](mailto:darlan.ufac@yahoo.com.br)

*Luciana Silva Maciel* (UFAC)

[lumarciel@hotmail.com](mailto:lumarciel@hotmail.com)

## **1. Introdução**

A escrita exerce um papel de suma importância em nossa sociedade, pois se faz presente nas diversas atividades sociais, tais como: escola, trabalho, família entre outros. Assim, sabe-se que escrever não é algo fácil, isto é, é um processo de várias etapas e tentativas, nas quais se deve planejar, escrever, reescrever e revisar, para que, dessa forma, um texto fique bem elaborado e com qualidade. Com base em Antunes (2003) pode-se afirmar que há a necessidade de se ter um professor de língua portuguesa (LP) que trabalhe na sala de aula a escrita de forma a garantir melhorias no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que os alunos necessitam de habilidades na escrita e a nossa sociedade atual exige um profissional cada vez mais eficiente e qualificado. Desta forma, propomos neste trabalho analisar e trazer reflexões acerca da prática da produção textual no ensino médio (EM) com base na “Investigação e Prática do Ensino de Língua Portuguesa III”, realizada no 2º ano do ensino médio. Especificamente, objetiva-se apresentar um diagnóstico de como se encontra a produção textual, nas escolas de ensino médio, tentando identificar como se dá a prática pedagógica do professor frente ao ensino da escrita.

## **2. Aspectos teóricos**

### **2.1. Breve histórico da produção textual na educação no Brasil: algumas considerações**

De acordo com Bunzen (2006, p. 141) a produção de textos escritos integra nas últimas décadas o currículo de língua portuguesa no ensino médio no Brasil, ou seja, o ensino da escrita sempre esteve, por um longo período na história da educação brasileira, em terceiro plano. Somente após a aprovação do Decreto Federal nº 79.298 de 24.02.1977, que se estabeleceu que a partir de janeiro de 1978 os vestibulares deveriam

obrigatoriamente incluir a prova de redação em língua portuguesa como forma de ingresso no ensino superior (além, é claro, das provas objetivas que já existiam na época e existem até hoje), as escolas passaram a dar mais ênfase ao ensino de redação. Por isso foi introduzido no currículo uma “nova disciplina” (que teve várias denominações) na estrutura curricular do ensino médio com o objetivo de ensinar os alunos a escreverem redações.

Atualmente a disciplina de língua portuguesa encontra-se fragmentada em: gramática, literatura e redação, sendo que os alunos produzem a redação dissertativa com mais frequência, na qual o tema é escolhido pelo professor ou pelo autor do livro didático, ou seja, percebe-se, a partir disso, que o objetivo de se escrever uma redação dissertativa é estritamente disciplinar, uma vez que o aluno deve cumprir uma exigência do professor e treinar para passar em um vestibular ou concurso público. Com essa postura a escola limita o aluno unicamente à produção de uma redação dissertativa, não levando em consideração as condições de produção e as atividades de linguagem que circulam na sociedade. De acordo com as propostas curriculares atuais, deve-se levar os alunos a produzirem diversos textos e não somente a famosa dissertação.

Com base em Bunzen (2006), podemos afirmar que resta a nós professores trabalharmos a leitura e a produção textual em sala de aula, levando em consideração as diversas modalidades de textos e fazendo com que os alunos, a partir das leituras, construam sentidos e dominem as diversas modalidades de textos. Dessa maneira, colocando os alunos para produzirem diversificados tipos de textos, estaremos apostando em um ensino mais reflexivo, levando em consideração o próprio processo de produção, no qual a sala de aula passa a ser vista como um lugar de interação verbal, já que atualmente como resultado de discussões iniciadas nos anos 1980, os PCN de ensino fundamental (1998) e especificamente os PCNEM (1999) adotam o texto como unidade de ensino e os gêneros como objetos de ensino. Assim, sabemos que existem diversificados gêneros textuais, ou seja, em nossa sociedade utilizamos, em cada situação, um gênero específico, já que nos organizamos através de um conjunto de práticas sociais diferentes dependendo do lugar, época ou cultura.

Então, as aulas de produção de textual não podem estar dissociadas de atividades de leitura com ênfase na compreensão e análise linguística dos textos, ou seja, quando tomamos os gêneros como objetos de ensino, estamos apostando em um processo de ensino-aprendizagem que

permita ao aluno utilizar atividades de linguagem que “envolvam tanto capacidades linguísticas ou linguístico-discursivas, como capacidades propriamente discursivas, relacionando à apreciação valorativa da situação comunicativa”, bem como, “capacidades de ação em contexto”. (ROJO, 2001, p. 39 *apud* BUNZEN, 2006). O professor deve adotar uma política de ensino de língua que fortaleça as práticas sociais dos alunos, ou seja, valorizando a produção dos jovens e incentivando-os para que adotem a prática da leitura, pois só através da leitura que melhoramos nossa escrita.

De acordo com Bernardes, Siepko e Silva (2008, p.72) “as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio Brasil* aconselham claramente os professores a adotarem uma perspectiva interacionista no ensino da língua portuguesa”. Sabemos que escrever um texto não é algo fácil, deve-se ter um planejamento, para assim colocar no papel e, após escrever, deve-se fazer uma revisão, além disso, devemos saber que estamos escrevendo para outras pessoas. Portanto, os alunos do ensino médio devem ter autonomia para escrever e é obrigação do professor promover um ensino de língua portuguesa menos artificial e instrumental, tentando contemplar a necessidade dos alunos, pois sabemos que os jovens já produzem textos em gêneros diversos que não são legitimizados pela escola, dessa forma, o professor pode pensar em aulas e materiais didáticos que estabeleçam uma inter-relação entre as atividades de leitura, produção de texto e análise linguística e que não fragmentem a relação entre a língua e a vida, ou seja, como sugerem os PCNEM e PCN, um ensino voltado para formação de leitores e escritores autônomos e críticos.

## **2.2. A necessidade da produção textual no ensino médio: algumas discussões**

Há a necessidade de ter um professor que trabalhe a produção textual nas aulas de língua portuguesa, pois a escrita é uma forma de interação entre os seres humanos e algo que deve ser utilizado a favor da comunicação e das diversas funções que exerce em nossa sociedade. Assim, como lembra Faraco e Tereza (2003, p. 10) *apud* Antunes (2003, p. 51) “o homem inventou a escrita, há milhares de anos, quando só a conversa não conseguia dar conta de todas as suas necessidades”. Percebe-se a partir disso que a escrita possui grande importância para os seres humanos, ou seja, utilizamos a escrita em todos os momentos de nossas vidas.

Os autores Bernardes, Siepko e Silva (2008, p. 71) apontam e questionam que uma das reclamações e dificuldades encontradas pelo professor de língua portuguesa é que os alunos não conseguem escrever um texto de forma clara e objetiva, pelo fato de não terem práticas de leitura e escrita. A partir deste fato vale questionar: será que isso não é reflexo do professor de língua portuguesa? Pois, muitos professores não fazem com que os alunos reescrevam seus textos, apenas corrigem aspectos gramaticais, condenando e culpando os alunos pelo fato de não serem capazes de produzirem textos sozinhos. Vale salientar que o professor de língua portuguesa deve fazer com que os alunos reescrevam seus textos, sugerindo novas palavras, novas ideias, enfim, deve-se ter um professor que seja um verdadeiro mediador do saber.

Como aponta Antunes (2003), o professor de língua portuguesa deve refletir sobre a sua prática pedagógica, assumindo desta maneira, a dimensão interacional da linguagem, ou seja, explorando a escrita de forma mais interativa e prazerosa para que os alunos aprendam sem medo de errar, pois quem erra está tentando acertar. Desta forma, o professor de língua portuguesa deve explorar as mais diversas formas e maneiras de produção textual para que a partir disso os alunos possam desenvolver as habilidades da escrita de forma a facilitar o seu respectivo desenvolvimento. Portanto, deve-se ensinar a produção textual nas aulas de língua portuguesa de modo a formar alunos capazes e eficientes, não esquecendo que o professor é o grande responsável pela melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

### **2.3. Aspectos metodológicos da pesquisa**

Com o objetivo de analisar e trazer uma reflexão acerca da prática da produção textual, apresentar um diagnóstico de como ela se encontra e tentar identificar como se dá a prática pedagógica do professor no ensino da escrita no ensino médio, observamos o cotidiano das aulas de língua portuguesa no 2º ano do ensino médio e aplicamos um questionário aos alunos, para desta maneira, verificarmos como se encontra a prática pedagógica do professor no ensino de escrita e quais são os discursos dos alunos acerca das aulas de língua portuguesa e, mais especificamente, sobre a produção textual. No questionário aplicado aos alunos propomos questões objetivas e pessoais, nas quais estes sujeitos expressariam as suas respectivas opiniões sobre: O que você acha de sua escola? Você gosta de escrever? Qual a importância da escrita para você? Há produção tex-

tual na aula de língua portuguesa? Como o professor trabalha a produção textual? O que precisa melhorar nas aulas de língua portuguesa? A seguir apresentaremos algumas considerações sobre a escola pesquisada, para assim, destacarmos os resultados e discussões sobre a produção textual no ensino médio.

#### 2.4. Escola Estadual de Ensino Médio Prof. José Rodrigues Leite



**Figuras 1 e 2. – E. E. E. M. Prof. José Rodrigues Leite**  
(<http://comunidadejr1.blogspot.com/p/escola.html>). Acesso: 01-11-2011.

A Escola Estadual de Ensino Médio Prof. José Rodrigues Leite tem por objetivo desenvolver um ensino voltado para a realidade dos alunos, no que tange a qualificação para o vestibular, ENEM, bem como para o mercado de trabalho com base nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Essa escola encontra-se localizada na Rua Benjamin Constant, 493 – Centro, Rio Branco – Acre, na qual possui uma boa estrutura física, com salas de aulas climatizadas, quadra poliesportiva, biblioteca e laboratório de informática.

De maneira geral, salienta-se que essa escola é uma instituição que possui todos os seus respectivos professores com nível superior, tendo em seu bojo uma tradição na qualidade do ensino e na preparação dos alunos para a realidade de nossa real sociedade capitalista. Portanto, a Escola Prof. José Rodrigues Leite fornece aos alunos um ensino com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), na qual vem promovendo o acesso, permanência e garantia de um ensino voltado para a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

## **2.5. Resultados e discussões da pesquisa**

### *2.5.1. Algumas considerações acerca das observações das aulas de língua portuguesa*

Com as respectivas observações feitas no decorrer das aulas de língua portuguesa no 2º ano do ensino médio, percebe-se de maneira geral que:

- ❖ Há um professor preparado para trabalhar a produção textual na escola, pois o professor propõe e trabalha de fato a produção textual no bojo das aulas de língua portuguesa.
- ❖ Há uma preocupação por parte da escola e do professor em preparar os alunos para os exames de vestibular, ENEM entre outras provas.
- ❖ As propostas de produção textual focam questões atuais, na qual permite aos alunos mais facilidades na hora de escrever.
- ❖ A prática pedagógica do professor está voltada para o ensino da leitura e da escrita, na qual se tem um professor de língua portuguesa que ensina a língua portuguesa de uma forma prazerosa e contextualizada.
- ❖ Os alunos produzem não somente a famosa redação dissertativa, mais diversos tipos de textos.
- ❖ Tem-se um professor comprometido em ensinar e aprender com os alunos em uma relação de interação e colaboração
- ❖ Enfim, pode-se afirmar que há a produção textual na escola e o professor está encarando o desafio de ensinar e desenvolver nos alunos as habilidades na produção escrita.

Portanto, o professor atual propõe diversas propostas de produção textual, ou seja, há uma grande preocupação em preparar os alunos do ensino médio para os concursos, vestibulares enfim, para a sociedade de um modo geral.

## **2.6. Discussões sobre as respostas dos questionários aplicados aos alunos: algumas considerações**

Elaboramos um questionário destinado aos alunos com questões objetivas e pessoais com o objetivo de analisar ou mesmo verificar quais

os discursos dos alunos acerca da escola e das aulas de língua portuguesa. Desta forma, alguns alunos acham que a sua escola:

**Aluno 1<sup>81</sup>**

E uma escola muito boa, porém sofre com a bagunça dos alunos, de todos os alunos que não querem estudar. (Aluno 1 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

**Aluno 2**

Acho que precisa melhorar. (Aluno 2 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

**Aluno 3**

A escola tem ótimos professores, não tenho o que reclamar deles, ja o espaço dela e que e muito pequena. (Aluno 3 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

**Aluno 4**

Bom, na minha opinião não importa o estado do colegio, pois quando os alunos querem estudar, é eles que fazem a escola boa, mais este não e o caso, a escola esta desorganizada. (Aluno 4 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

**Aluno 5**

Bom minha escola é legal o chato e estudar. Sem brincadeira acho o encino da minha escola ótima. (Aluno 5 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

Nesta primeira questão, percebemos que os alunos têm consciência que a escola precisa ainda melhorar e possui bons professores, no entanto, nota-se que alguns alunos que estão no ensino médio possuem dificuldades em escrever, fato este que podemos notar através dos erros ortográficos acima. Na segunda questão perguntamos aos alunos se eles gostavam de escrever e qual a importância deste ato. Assim tivemos as seguintes respostas:

**Aluno 1**

---

<sup>81</sup> Utilizamos as opiniões dos alunos da forma que eles responderam o questionário.

Não gosto de escrever, mas sei que é importante. (Aluno 1 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

#### **Aluno 2**

A escrita é muito importante para a aprendizagem, **pois sem a escrita não passamos em uma faculdade de respeito.** [*destaque nosso*] (Aluno 2 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

#### **Aluno 3**

Bom, não sou muito chegado a escrever, mais sei que é muito importancia ainda mais para praticar os palavras e escrever certo. (Aluno 3 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

#### **Aluno 4**

Não gosto de escrever. (Aluno 4 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

#### **Aluno 5**

Não muito, com a escrita voce conheci as palavras bem melhores. (Aluno 5 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

Já nessa segunda questão não há muito que discutir, pois os alunos reconhecem a importância que a escrita possui em nossas vidas apesar de alguns destes alunos não gostarem de escrever, porém eles reconhecem a importância deste ato. Na terceira questão buscamos verificar se há produção textual nas aulas de língua portuguesa e como o professor trabalha com essa produção. As respostas foram:

#### **Aluno 1**

Há produção textual na aula de língua portuguesa, **a professora nos ensina conceitos e como fazer uma boa redação,** conectivos para não deixar a redação fraca. [*destaque nosso*] (Aluno 1 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

#### **Aluno 2**

**A prof. passa uma redação para toda aula.** [*destaque nosso*] (Aluno 2 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).



### **Aluno 3**

Sim. (Aluno 3 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

### **Aluno 4**

Sim tem. Nos ensinando a extrutura do texto como devemos começar e termina. (Aluno 4 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

### **Aluno 5**

Sim, trabalha com redação. (Aluno 5 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

Comprovamos nesta questão que há a produção textual nas aulas de língua portuguesa do ensino médio, na qual o professor ensina “como fazer uma boa redação”. Verifica-se, ainda, que o professor exige a cada aula a produção de um texto, fato este que é de suma importância para o desenvolvimento da escrita dos alunos, ou seja, aprendemos escrever praticando, lendo, enfim, tendo um professor que ensine, exija e busque sempre incentivar os alunos. Para encerrarmos nossa pesquisa, perguntamos na última questão do questionário o que precisava melhorar nas aulas de língua portuguesa. Assim, de acordo com os alunos:

### **Aluno 1**

**Na realidade as aulas de língua portuguesa são boas, não precisa melhorar, o que precisa melhorar e a autoridade do professor sobre os alunos.** [*destaque nosso*] (Aluno 1 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

### **Aluno 2**

A prof. começa e termina uma atividade pois começa e na outra aula não termina começa outra. (Aluno 2 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

### **Aluno 3**

A professora é ótima. (Aluno 3 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

#### **Aluno 4**

Os alunos colaborarem o silêncio. (Aluno 4 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

#### **Aluno 5**

Os alunos precisam de ++ atenção. (Aluno 5 – questionário aplicado aos alunos do 2º ano, 18/10/2011).

Desta forma, constata-se que não precisa melhorar nada nas aulas de língua portuguesa, por outro lado percebe-se o professor deve ter mais autoridade na sala de aula, pois muitos alunos não prestam atenção o que acaba prejudicando no ensino aprendizagem. Portanto, conclui-se que há a produção textual em sala de aula e o professor de língua portuguesa está assumindo de fato o desafio de ensinar de uma forma mais inovadora e eficaz, na qual urge a necessidade de ter por parte da sociedade uma maior valorização para este profissional que forma e educa os cidadãos, ou seja, o professor é responsável por formar a sociedade.

### **3. Considerações finais**

Percebemos na realização desta pesquisa investigativa a realidade do ambiente escolar, na qual constatamos que alguns alunos não gostam de escrever, no entanto reconhecem a importância da escrita. Constatamos ainda que o professor de língua portuguesa, a exemplo desta pesquisa, é um profissional comprometido com o ensino da produção textual, da leitura, ou seja, encontramos na escola pesquisada um educador criativo, inovador que busca de fato ensinar e discutir em sala de aula aspectos essenciais que proporcionarão sem dúvida alguma o crescimento e desenvolvimento intelectual dos alunos.

Conclui-se com a realização desta pesquisa que o ensino de língua portuguesa, no que tange a produção textual é de suma importância para a formação intelectual, pois deve-se ter atualmente alunos que saibam escrever, ler e se expressar, pois a sociedade exige um profissional cada vez mais capacitado e qualificado. Vale lembrar que o aluno tem sido alvo de muitos debates e discussões nos mais diversos contextos, por outro lado as escolas estão preocupadas em preparar os alunos para a redação do vestibular e do ENEM, ou seja, é neste sentido que as escolas estão trabalhando hoje, voltadas para o ensino de redação e preparação para o ENEM.

No entanto, se fizermos uma reflexão sobre este fato podemos ver que há muito que fazer para que haja uma melhoria no ensino, pois ainda vemos muitos alunos concluindo o ensino médio com uma escrita totalmente deficiente, com erros de ortografia e ideias fragmentadas, sem nenhuma coerência e acima de tudo não aptos para o mercado de trabalho. Portanto, vale afirmar que ainda há muito que se investir no ensino de qualidade e não devemos esquecer que é obrigação da escola e, mais especificamente do professor ensinar o aluno de uma forma mais inovadora, eficiente e reflexiva.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

BERNARDES, A; SIEPKO, F; SILVA, J. A. O ensino de língua portuguesa: interligação entre leitura, produção textual e gramática. Revista: *Ensino e Pesquisa*, volume 1, nº. 5/2008. Disponível em: <<http://www.ieps.org.br/siepkobernardessilva.pdf>>. Acesso em: 16-09-2011.

*BLOG da Escola Estadual de Ensino Médio Prof. José Rodrigues Leite*. <http://comunidadejrl.blogspot.com/p/escola.html>. Acesso 01 nov. 2011.

BUNZEN, C. Da era da Composição à era dos gêneros: O ensino de produção de textos no ensino médio. In: *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006.

MEC, Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso 16-09-2011.

MEC, Secretaria de Educação Básica. *PCN+: ensino médio, linguagens, códigos e suas tecnologias*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 16-09-2011.